

Letras e Traços

A Morte do Pai Natal

José Maria de Oliveira



A última vez que o vi foi no Largo de Camões, em Faro; creio que no início deste frio mês de Dezembro.

Era ele, sem tirar nem pôr, barba branca, bem semeada, mais ou menos no tamanho daquelas searas ondulantes que preparamos para o Presépio, também elas cultivadas na mesma altura e prontas para o grande sucesso da Noite de Natal.

Mas voltemos ao Pai Natal. Vestia um velho colete escarlate, e um surrado fato de vários tecidos, todo puído, com que se disfarça, lindamente, todos os anos, para não ser reconhecido, antes da Noite de Natal.

Não calçara ainda as suas longas botas de pele pretas e bem polidas, em seu lugar, como disfarce, usava umas velhas sapatilhas, sem cor, por onde se vislumbrava, entre as

farripas das meias esburacadas, aquilo que adivinhávamos serem os dedos dos pés.

Outra curiosidade, da sua camuflagem: estava deitado no chão, no Largo de Camões, em Faro. Não eram certamente ainda "Las cinco de la tarde", mas eram, aproximadamente, umas duas ... logo a seguir ao almoço, (daqueles que almoçam) ...

Aproximei-me, cauteloso, pois ao vê-lo com o rosto encostado ao chão pensei que se tivesse deitado assim, tentando perscrutar, com o ouvido no chão, já, lá ao longe, o característico barulho do seu magnífico trenó, de muitos cavalos...

Mas não parecia dormir... pensei então, que talvez estivesse contando, mentalmente, o número de meninos que viria visitar este ano, em Faro, no nosso Algarve, ou talvez sonhando com os muitos beijos, abraços, e desejos de conversar, que muitos pediam aos pais e que ele não conseguia satisfazer - Apenas dava brinquedos, brinquedos, tralha, trapos, chocolates, mas nada daquilo que todas as crianças do mundo mais gostam de receber... no Natal (e todo o ano). As carícias e o respeito dos pais!!!

Mas não seria caso que ele estivesse dormindo, por ter chegado mesmo agora, cansado, muito cansado?

Aproximei-me, mal conseguia ouvir a sua respiração e não apresentava evidentes sinais de alcoolismo, dir-se-ia que fora surpreendido por uma daquelas "doenças súbitas fatais" que costumam levar muitos "pais natais", deste mundo, para o Céu, pela via mais rápida, a fim de lhes evitar conflitos alfandegários, nas portagens do Purgatório, do Limbo, ou, sabe-se lá, se até para lhes evitar algum mau encontro com Diabos à solta, dos mais danados!!!

Em sou ainda daqueles que acreditam que estes "Pais Natais" que morrem na praça pública, vão directamente para o Céu!

O "Pai Natal" pareceu-me mal! Instantaneamente liguei para a P.S.P. e pedi uma ambulância, com urgência.

Não lhe quis mexer, com medo do "acordar" da sua condição de Pai Natal caído no Largo de Camões (que ironia) e limitei-me a aguardar, um pouco afastado, atento ao que me envolvia, até que os socorros chegassem.

Entretanto, desfilaram pelo insólito "espectáculo", algumas dezenas de pessoas, tudo boa gente, homens e mulheres que olharam, remiraram, alguns até sorriam, e lá foram seguindo o seu percurso, sem que me tenha apercebido que qualquer daqueles transeuntes esboçasse o mais pequeno gesto, para segurar num "filha da puta dum telemóvel" e pedir socorro nem que fosse ao Inferno!...

Lembrei-me do Zeca (O Afonso) e do refrão dos que andam "na noite de breu (ou será de Natal?) à procura, e não há quem lhes queira valer"!

Sem me aperceber tinha caído um espesso nevoeiro. Senti os óculos completamente embaciados e quase que perdido na bruma que me envolvia, mal consegui conter na garganta um grito de Natal à Portuguesa...

A P.S. P. chegou, passado pouco tempo, bem como uma ambulância para "tomarem conta da ocorrência".

Naquele dia, tinha assistido, petrificado, sem convite, na primeira fila, do areópago do mundo onde todos representamos a comédia da vida, à enésima MORTE DO PAI NATAL!

À minha memória vieram, então, imagens dos milhares de Pais Natais que pelo nosso País fora – católico, apostólico e romano – vamos despejando por esses "Presépios" para "Pais Natais no Desemprego, já sem saco" que dão pelo disfarçado nome de "lares para a terceira idade"!!!

Em que tipo de gente nos estamos transformando?

É cada vez mais imperioso e urgente alertar todas as crianças, monstruosamente ludibriadas e defraudadas, que o PAI NATAL está MORTO, e há testemunhas, e que foram os seus pais que o ajudaram a matar, em plena praça pública, como é apanágio dos grandes Heróis, numa hora de trânsito, algures também em Faro... e não eram certamente ainda "as cinco de la tarde"...

Mas nós ainda acreditamos em si, especialmente em si, estimado leitor, que conseguiu ler a nossa mensagem, e que ainda não "morreu por dentro" para ajudar, dentro das suas possibilidades, a dizer ao seu "vizinho" o que é esta coisa maravilhosa do Natal, donde vem, o que é, para o que serve...

Ainda vamos todos a tempo de passar a mensagem!!!